

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Ensino de Ciências

O CONHECIMENTO HISTÓRICO-CULTURAL E A INFLUÊNCIA NO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE

Karina Andressa Cavalheiro Zimmermann¹

Lenir Basso Zanon²

Marli Dallagnol Frison³

RESUMO

A sexualidade é uma temática de difícil abordagem, tal fato decorre da construção de concepções sociais que se desenvolveram culturalmente em torno do tema. Leontiev analisa a construção histórico-cultural dos conhecimentos idealizados socialmente. A sexualidade é parte inerente do desenvolvimento do homem, para tanto a condução desta, precisa ser desempenhada com qualidade. O objetivo do estudo foi analisar as implicações dos conhecimentos histórico-culturais no processo de ensino sobre sexualidade. Esta pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, teve como base para seu desenvolvimento o livro “O Desenvolvimento do Psiquismo”, de Alexis Leontiev. A sexualidade de maneira geral foi pré-concebida, pelos indivíduos como algo inapropriado. O indivíduo constrói sua cultura apoiada no ensino, e a educação também é exercida a partir dos aspectos culturais. Portanto, é essencial considerar os aspectos histórico-culturais, no momento do planejamento curricular que subsidiará a prática do ensino. O conhecimento histórico-cultural tem forte implicação no processo de ensino da sexualidade. O processo de ensino da sexualidade, é intermediado pelos aspectos culturais, sociais e históricos, porém não deve ser alienado a isto.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimento histórico-cultural. Cultura. Ensino. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma temática de difícil abordagem, em quaisquer locais de propagação de ensino, tanto no ambiente escolar, como também na própria sociedade como transmissora de conhecimentos. Essa abordagem dificultosa decorre da construção de concepções sociais que se desenvolveram culturalmente em torno da sexualidade. Esses saberes pré-concebidos perpetuam-se até os dias de hoje, pois são conceitos produzidos historicamente, e provavelmente, seguirão tornando-se como princípios irrefutáveis. Alexis Leontiev analisa essa construção histórico-cultural dos conhecimentos idealizados socialmente, e aponta essa conjuntura na sua obra “O Desenvolvimento do Psiquismo” (2004).

Há muitos preconceitos e tabus que envolvem o tema da sexualidade, e tal fato dificulta sua abordagem em sala de aula (NOGUEIRA *et al.*, 2016; MIRANDA; GONZAGA; PEREIRA, 2018). Essas concepções, hoje em dia consideradas errôneas, se constituíram ao longo do desenvolvimento humano, no qual os saberes perpetuam-se de geração a geração, e

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: karina.cavalheiro@sou.unijui.edu.br.

² Doutora em Educação. Docente do PPGEC da UNIJUÍ. E-mail: bzanon@unijui.edu.br.

³ Doutora em Educação em Ciências. Docente do PPGEC da UNIJUÍ. E-mail: marlif@unijui.edu.br.

XXII ENACED – II SIEPEC

pensamentos que anteriormente poderiam até mesmo serem verdades e apropriados, na contemporaneidade já não são mais genuínos, estão desatualizados. Frente ao exposto, surge a necessidade de analisar a possibilidade de modificar estes pensamentos obsoletos, considerando que o todo conhecimento é construído historicamente.

A educação faz parte da natureza humana, nas suas mais diversas formas de concretizar-se, e com o passar do tempo ela vai se modernizando. A educação também faz parte da cultura do homem, que vem sendo transmitida de geração para geração, mas sempre, a depender do momento histórico, a educação tem se constituído como essencial para o desenvolvimento do homem e da sociedade. Leontiev (2004) infere que é por intermédio da educação que a história se move, pois sem ela não seria possível a aquisição da cultura transmitida às gerações.

Leontiev (2004) evidencia que ao passo que a humanidade progride, a educação também avança, é uma relação interdependente, e quanto mais o homem se desenvolve, há mais conhecimentos sócio-históricos e junto a isso o papel da educação torna-se mais amplo e complexo. Ainda, o autor acrescenta, ao salientar um aspecto muito positivo da educação, diz que, com o decorrer dos tempos o homem dedica-se cada vez mais à educação e consequentemente formam-se locais de ensino e a educação toma formas específicas e especializadas. Por meio disso, entende-se que a constituição da educação escolar toma real importância no crescimento e desenvolvimento social.

Há políticas de saúde e educação que prevê a inclusão da temática sexualidade no decorrer da educação básica, pois é neste período que os estudantes enquanto sujeitos sociais, constroem suas concepções que se seguirão, por eles serão exercidas e perpetuadas, portanto, este é o momento ideal para o desenvolvimento de temáticas formativas como esta, a qual o estudante irá se apropriar dos aprendizados que a escola propõe e a partir disso formular seus próprios conceitos. Por isso é importante que esse processo formativo seja qualificado e assertivo, permitindo ao estudante exercer sua liberdade enquanto sujeito e por meios dos conhecimentos tomar decisões conscientes e críticas.

A sexualidade é parte inerente do desenvolvimento do homem, como pessoa e como sujeito social, para tanto a condução desta, precisa ser desempenhada com eficácia e qualidade, de maneira a contribuir com os anseios do indivíduo neste momento, pois se tratada de maneira errônea, poderá desencadear prejuízos para a vida e saúde do homem, arretando consequências psicológicas, emocionais, comportamentais, cognitivas, sociais e até culturais. No intuito de analisar possíveis perspectivas de contribuição para a educação, no que se refere, particularmente, às implicações que o desenvolvimento histórico e cultural desempenha sobre o processo de ensino da sexualidade, na atualidade, o objetivo do presente estudo é analisar as implicações dos conhecimentos histórico-culturais no processo de ensino sobre sexualidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida durante o componente curricular Teoria da Atividade: Implicações na Educação e nas Práticas Docentes, ministrada no 1º semestre de 2021, pelo curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O estudo teve como base para seu desenvolvimento a obra literária de autoria de Alexis Leontiev (2004) “O Desenvolvimento do Psiquismo”.

Leontiev foi um psicólogo e filósofo que se dedicou a estudar e analisar profundamente as especificidades das características desenvolvimento intelectual e social do homem. A partir das concepções de Leontiev busca-se refletir sobre a influência que os

XXII ENACED – II SIEPEC

saberes construídos socialmente ao longo dos anos, desempenham na abordagem da temática sexualidade, examinando os aspectos positivos e negativos desta influência. Ainda, são abordados achados de autores contemporâneos para articular relações com os fundamentos de Leontiev.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises que emergiram deste estudo, foram divididas em duas categorias para promover uma melhor discussão.

O conhecimento histórico-cultural e implicações no processo de ensino sobre sexualidade

Segundo Leontiev (2004), o homem nasce e se apropria das concepções de mundo a partir dos conhecimentos que se construíram ao longo do decurso do desenvolvimento histórico e cultural do homem. Diante disso, analisa-se a questão da sexualidade, de maneira geral esta foi pré-concebida, pelos indivíduos como algo inapropriado, censurável e discutir sobre isso não era possível na maioria dos locais/instituições sociais, e se porventura, o assunto fosse abordado, tratavam-no como algo banal, sem muita importância, ditando muitas regras e normas sobre ela.

Para Leontiev (2004) a relação entre a evolução histórica e o progresso da educação é tão linear que não há dúvidas, de que se pode analisar o desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível do desenvolvimento do sistema de educação, e vice-versa. Ao mesmo tempo que há evolução na educação, os métodos de ensino também vão se transformando, temáticas novas vão se constituindo e a maneira de abordá-las também se inova. Nesta perspectiva, na contemporaneidade a temática da sexualidade vem sendo cada vez mais discutida e abordada nas diversas instituições sociais de transmissão de conhecimentos.

Leontiev (2004) considera que o pensamento humano se baseia em concepções determinadas socialmente, por isso é fundamentalmente social. Neste sentido é preciso haver uma transformação dos conceitos sociais acerca do processo de sexualidade, para que então haja modificação do pensamento. Brito (2017) corrobora ao apontar que mesmo que culturalmente embasados, os pensamentos podem modificar-se a depender dos aprendizados adquiridos posteriormente por intermédio dos conhecimentos do que é concebido sobre sexualidade.

Leontiev (2004) assegura que as aptidões e particularidades dos indivíduos não são transmitidas biologicamente, por hereditariedade, mas são adquiridas através da apropriação cultural. E essas apropriações de concepções e características sobre a sexualidade, promove grande influência na vida e desenvolvimento do indivíduo, pois atua diretamente na formação pessoal e social do homem. Para tanto a cultura como fenômeno de interferência no desenvolvimento, precisa, a todo momento ser ponderada e avaliada, para que ao invés de regredir, possa servir como uma impulsionadora da evolução social.

As características da cultura que o homem produz e reproduz, irão determinar a apropriação deste, designando seu padrão, propriedades e qualidade, pois conforme Leontiev (2004) o processo de apropriação é produto da atividade humana, em relação aos fenômenos e ideais que são formados no decorrer do desenvolvimento da cultura. Esta afirmação permite compreender que a apropriação está pré-determinada pela cultura, e ambas estão atreladas, cabendo a mudança de paradigmas por meio da transformação cultural, designar as particularidades da apropriação do homem.

As aquisições das aptidões decorrentes do desenvolvimento histórico, são postas ao homem, mas para apropriar-se delas é preciso estabelecer relação com os fenômenos do mundo que os cerca, por meio do processo de comunicação entre outros indivíduos (LEONTIEV, 2004). As aptidões que o homem se apropria, podem ser alteradas, pois com o

XXII ENACED – II SIEPEC

passar dos tempos, há construção de novas concepções, diferentes pensamentos e ideais, pois cada época exige diferentes perspectivas e enfrentamentos.

Porém para que se produza essas modificações, é necessário torná-las estruturas formativas da cultura, e desta forma serão concretizadas no processo formativo e constitutivo do homem. E desta maneira os conhecimentos se seguirão, alterando-se conforme a necessidade do determinado momento, perpetuando-se assim esses saberes, por meio da relação de comunicação. Leontiev (2004) corrobora ao afirmar, que desde o início da história, os homens e suas condições de vida, continuaram a se transformar e a modificar as aquisições da evolução, dando continuidade ao progresso histórico.

Dessa forma é que o ensino sobre sexualidade pode ganhar sentido, ao longo dos anos ele precisa ser repensado e reajustado conforme as necessidades atuais, pois assim como a sociedade está em constante evolução, o processo de ensino precisa acompanhar o desenvolvimento. Para reforçar esse entendimento, Leontiev (2004) assegura que por meio da atividade os homens adaptam-se à natureza e conforme a necessidade atual que determinada etapa do desenvolvimento exige, esta atividade modifica-se.

Por isso, o processo de ensino sobre sexualidade necessita acompanhar cada fase do desenvolvimento humano, aliando assim suas concepções e saberes, para que haja logicidade no aprendizado. A todo momento surgem novos conceitos e pensamentos acerca da sexualidade e o homem precisa apropriar-se de todos para ser capaz de determinar o que para ele faz sentido, e então desenvolver as aptidões necessárias para si, para o seu processo de formação e constituição enquanto ser individual e sujeito social, sendo capaz de discernir suas diferenças dos demais, porém respeitando cada escolha e condição de vida.

A escola como instituição transformadora do conhecimento e seu papel no processo de ensino sobre sexualidade

Conforme o tempo transcorre, a escola discute o tema da sexualidade por perspectivas diferentes. Associando estas modificações às transformações do desenvolvimento histórico-cultural, citada por Leontiev (2004), compreende-se que esse ciclo é constante e que o homem está no centro deste processo e atua como ferramenta intermediadora dessa evolução. Portanto a sexualidade deve ser um tema presente nos currículos escolares, pois as escolas, como instituições de poder, têm caráter para transformar os paradigmas que englobam essa temática.

Leontiev (2004) diz que as propriedades que formam a sociedade são reproduzidas de geração em geração, por diferentes indivíduos que a compõem. A escola também é reprodutora da sociedade, reproduz conhecimentos, assim como produz significação nos processos de expressão do currículo, concepções e práticas que perpassam no espaço escolar (OLIVEIRA, 2017). Por se tratar de uma instituição social, a escola não pode se abster de abordar determinados assuntos, dentre eles a sexualidade, pois este é um tema basilar para a formação humana (BRITO; SOUSA, 2017).

Os conhecimentos assimilados no percurso do desenvolvimento dos caracteres e particularidades humanas, são transmitidos a gerações posteriores, e então são adquiridas pelo homem, e nele fixam-se (LEONTIEV, 2004). Para Oliveira (2017) o homem busca fixar sentidos coerentes a determinados comportamentos, por meio da sociedade e da cultura. Neste viés, a escola produz conhecimentos e os alunos apropriam-se destes por meio do processo de ensino, e esses saberes serão reproduzidos socialmente e culturalmente, desta forma serão transmitidas horizontalmente aos sujeitos que se seguirão. Vale salientar que assim como o indivíduo constrói sua cultura apoiada no ensino, a educação também é influenciada e exercida a partir dos aspectos culturais.

XXII ENACED – II SIEPEC

Portanto, é essencial considerar os aspectos histórico-culturais, no momento do planejamento curricular que subsidiará a prática do ensino, e através desta linha de pensamento, modificar concepções anteriormente fixadas de maneira equivocada, ou mesmo as que no determinado tempo já não são mais adequadas como anteriormente se acreditava. Existem determinadas concepções sobre sexualidade, que na atualidade ainda são ponderadas como indevidas e conseqüentemente desigualdades são reproduzidas na sociedade. Faz-se necessário desconstruir os discursos que engendram os ideais de diferenças e desigualdades (OLIVEIRA, 2017).

Em vista disso, repensar o currículo como conduta de elocução cultural poderá possibilitar repensar o processo de ensino e educação, introduzindo a ideia de articulação de culturas, anulando a lógica de ratificar quaisquer privilégios epistemológicos (OLIVEIRA, 2017). A demanda de uma estruturação curricular emergiu da necessidade de abordar a educação sexual com transversalidade entre os componentes curriculares e seus conteúdos programáticos e incluir o estudante neste processo, visando principalmente a formação para cidadania, por meio da construção de valores e princípios necessário para a vivência em sociedade e a desconstrução de ideais de desigualdades e preconceitos.

Isso referenda a visão da escola como um espaço de liberdade de expressão, onde o estudante sinta-se confortável para ser quem verdadeiramente gostaria de ser, sem medo de sofrer represálias, sem receio de ser alvo de preconceitos. Ao tratar sobre sexualidade, há muitos aspectos que podem provocar discriminação, por isso é importante que a escola atue como local neutro, além disso difunda a cultura de igualdade, livre de estereótipos. Essas desigualdades tentam justificar a diferenciação entre os indivíduos superiores e os inferiores (LEONTIEV, 2004), atribuindo a caracterização de dominantes e dominados, e esta ideologia está muito presente no processo de sexualidade, provocando desigualdades sexuais.

Leontiev destaca que a desigualdade que há entre os homens não advém da diversidade biológica, e sim é resultante da “diversidade consecutiva das suas relações com as aquisições que encarnam todas as aptidões e faculdades da natureza humana, formadas no decurso de um processo sócio-histórico” (LEONTIEV, 2004, p. 293). Oliveira (2017) aponta que é preciso haver modificação de determinados saberes, para que a abordagem deste possa transparecer que sempre foi o correto, desmistificando a ideia de que ultrapassar essas fronteiras atingem negativamente um padrão de conduta organizado culturalmente.

Para que as práticas de ensino sejam adequadas aos conhecimentos necessários de serem desenvolvidos, e atuem em compasso às políticas públicas sobre sexualidade, é crucial que ocorra uma sistemática interdisciplinaridade e interprofissionalidade entre os diversos atores sociais envolvidos neste processo, principalmente os que referem-se a educação e saúde (SANTOS *et al.*, 2017). O currículo deve possuir caráter de pluralidade e flexibilidade, inculcado em um conceito educacional atrelado a um processo de aprendizagem que vise a formação de indivíduos críticos, capazes de pensar e agir com base em tomada de decisões conscientes (SANT’ANNA; PACHECO, 2018).

O homem é imerso em um mundo repleto de características e concepções que se acumulam no decorrer dos tempos, por diversas gerações (LEONTIEV, 2004), portanto, para haver supressão dos comportamentos preconceituosos, é preciso primeiramente haver transformações nas concepções dos homens. Ainda, Leontiev (2004) declara que a educação possui diversas formas, e tal característica, garante a instituição escolar potencial para promover a mudança de perspectivas, por meio de diversificadas estratégias, que claramente serão árduas, mas muito provavelmente, exitosas, desencadeando resultados positivos na formação social.

Há uma grande necessidade de desconstruir esses preconceitos e desigualdades que se formaram no decurso da evolução humana, para que então temáticas tão complexas e repleta

XXII ENACED – II SIEPEC

de polêmicas, como é o caso da educação sexual, possam ser desenvolvidas com eficácia e passível de transformação nos sujeitos, e a partir disso, marcar o início de uma cultura de igualdade, respeito e seriedade. A educação possibilita a transmissão das aquisições da cultura às novas gerações (LEONTIEV, 2004) e, é desta maneira que se modificarão as concepções de julgamento e exclusão dos sujeitos.

Transformar e inovar ideias já bem fixadas é desafiador, e para tal é necessária uma atuação conjunta, e a escola exerce esse papel social pois engloba em seu exercício, de forma direta ou indiretamente toda a sociedade. Para Leontiev (2004) o pensamento é mediado pelo conhecimento, os quais os indivíduos vão se apropriando durante seu processo formativo. Contudo para esta mudança é crucial que a cultura seja primeiramente compreendida e não apenas alterada, pois os conceitos estão a todo momento passando por mudanças, portanto, ao mesmo tempo, os pensamentos precisam deixar de serem retrógrados e inovarem-se (BRITO, 2017).

É evidente que o conhecimento histórico-cultural é eixo formativo do processo de ensino, porém deve-se ponderar a relevância dos saberes culturais, para o ensino sobre sexualidade, havendo equilíbrio neste processo. É necessário evitar a alienação aos conhecimentos culturais, mas levá-los em consideração no planejamento do ensino, sendo capaz de avaliar a importância da inclusão ou não de determinado saber em cada conteúdo abordado, e havendo competência para discernir até que ponto o conhecimento histórico-cultural possui sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é essencial para a formação humana, bem como para a constituição social do indivíduo, portanto sua abordagem é indispensável. A cada nova etapa do desenvolvimento humano, as concepções e pensamentos acerca desta temática reformulam-se, podendo ser renovadas ou até mesmo desconstruídas. O conhecimento histórico-cultural tem forte implicação no processo de ensino da sexualidade, porém sua influência deve ser mediada e avaliada continuamente.

Tradições, crenças e ideais sempre existirão e influenciarão no ensino sobre sexualidade, porém a educação, como formadora de sujeitos sociais, tem o dever de abordar esta temática sobre as diferentes perspectivas, e permitir que o indivíduo reproduza esses aprendizados, e aproprie-se destes conhecimentos conforme seu julgamento e escolha. Para que haja tomada de decisão crítica é preciso que o indivíduo possua conhecimento sobre todos os aspectos que influenciam no seu processo formativo, voltado para os aspectos da sexualidade.

O processo de ensino da sexualidade, como analisado por meio das concepções de Leontiev, é intermediado, também, pelos aspectos culturais, sociais e históricos, porém não deve ser alienado a isto. Da mesma forma que a sociedade avança e o próprio ser humano também evolui, a educação deve inovar-se, e tal fato inclui, avaliar até que ponto determinados saberes culturais são fundamentais no processo de ensino sobre a sexualidade.

REFERÊNCIAS

- BRITO, J. J. S.; SOUSA, J. F. Currículo multiculturalista: um estudo sobre a teoria queer. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 4, **Anais**, João Pessoa, 2017.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

- MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R.; PEREIRA, P. E. Abordagem do tema doenças sexualmente transmissíveis, no Ensino Fundamental regular, a partir de um jogo didático. **ACTA Biomedica Brasiliensia**, v. 9, n. 1, p. 105-21, 2018.
- NOGUEIRA, N. S. *et al.* Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **Holos**, v. 3, n. 32, p. 319-27, 2016.
- OLIVEIRA, R. L. Gênero, sexualidade e escola: uma relação permeada por conflitos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4, **Anais**, João Pessoa, 2017.
- SANT'ANNA, C. P.; PACHECO, J. F. A. **Projeto Político-Pedagógico da Comunidade de Práticas Sustentáveis**. 2018.